



II MOSTRA UFFS

PROPOSTA DAS CIDADES EDUCADORAS: NOVAS CONFIGURAÇÕES PARA O LAÇO SOCIAL

FENNER, G. K. V.¹; DRIEMEIER, G. S. ¹; NOGUEIRA, S. V.².

A proposta das cidades educadoras surge em 1990, durante o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras realizado em Barcelona. Participaram deste congresso, governantes de um grupo de cidades, que pactuaram um objetivo comum de trabalhar conjuntamente em projetos que visam a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, apoiada na participação ativa na utilização e evolução da própria cidade. O evento em questão deu luz a carta das cidades educadoras, que abarca os princípios, direitos e compromissos acordados em prol das cidades e das pessoas. Sequencialmente, no XV Congresso Internacional de Cidades Educadoras debateu-se que as cidades contemporâneas vêm enfrentando problemas complexos em virtude do estilo de vida atual. A psicanálise aborda esse tema a partir da perspectiva da fragilização do laço social. Dessa forma, o objeto de estudo do presente escrito foi a apresentação das cidades educadoras como formas de promoção do laço social. Com vista de cumprir tal objetivo, empregou-se uma metodologia qualitativa do tipo descritiva, a qual utilizou como técnica de coletas de dados a revisão bibliográfica documental. A análise dos dados se deu a partir da articulação da teoria psicanalítica com as ações das cidades educadoras. Os resultados indicaram que os autores da psicanálise compreendem os problemas sociais contemporâneos a partir das concepções de crise da autoridade simbólica e da emergência do discurso do capitalista, o qual coloca os sujeitos em posição de objetos, não promovendo, desta forma, o laço social. Desta forma, a teoria afirma que as relações sociais se encontram fragmentadas e o laço social rúptil. Considerando que a cidade tem uma personalidade própria, constituída em interdependência com o território e meio em que se situa, ela tem influência na forma como as pessoas estabelecem laços relacionais entre si. Denota-se, considerando isso, que a partir da corporificação de modalidades de vivências cidadãs nas cidades, se torna possível pensar novas configurações para a convivência e existência humana, de forma que seja plausível adotar uma abordagem política e pedagógica que permite a reinvenção da vida nas cidades, a partir de uma perspectiva de convivência e coabitação com as diferenças. Como produto, tem-se o desenvolvimento de uma vida material permeada pela dignidade de todos e de cada um. Além disso, é necessário que as pessoas se formem para adaptações críticas e participações ativas frente aos desafios e as possibilidades de tal maneira que possam intervir como atores sociais nos territórios. Conclui-se que para a promoção do laço social e superação dos desafios enfrentados na vida contemporânea, o itinerário social experimentado na vida na cidade tem potencial influência.

Palavras-chave: Cidades educadoras; sociabilidade; sociedade; cidadania.

¹ Grace Kelly Vier Fenner. Estudante. Bolsista. Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas.

¹Giovana Smolski Driemeier. Estudante. Bolsista. Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas.

²Sandra Vidal Nogueira. Docente. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas.





UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

II MOSTRA DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UFFS - XII SEMINÁRIO
DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO (XII SEPE)

II MOSTRA UFFS

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).



*ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável*

